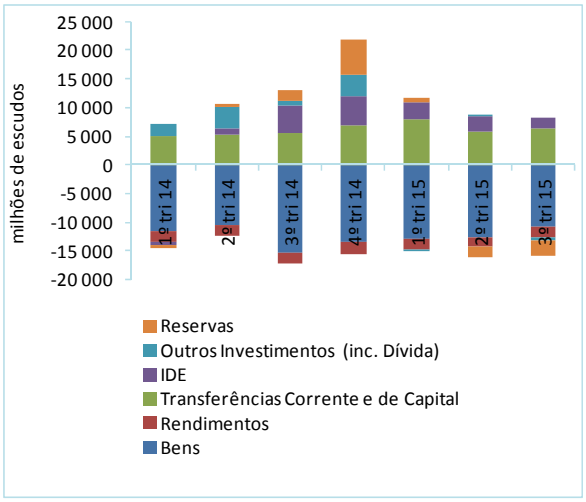
Balança de Pagamentos

As contas externas apresentaram uma evolução globalmente favorável no 3º trimestre.

As necessidades de financiamento da economia (saldo conjunto das contas corrente e de capital) diminuíram 97 por cento em termos homólogos, depois do aumento de 149 por cento verificado no 2º trimestre. O saldo da balança financeira, por seu turno, manteve a tendência de aumento do trimestre anterior, registando mais 13 por cento que o trimestre homólogo (20 por cento no 2º trimestre).

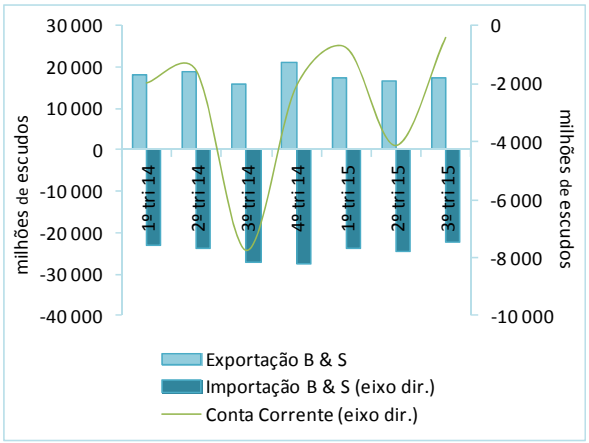


Neste contexto, apesar da redução trimestral, o *stock* das reservas externas aumentou 22,3 milhões de euros em termos homólogos, atingindo os 385,29 milhões de euros a 30 de Setembro de 2015.

Balança Corrente

O défice da balança corrente diminuiu para os 438,2 milhões de escudos (17.745,8 milhões de escudos registados no período homólogo), determinando a redução das necessidades de financiamento da economia.

A evolução da conta corrente traduziu a diminuição do défice da balança de bens (30 por cento), o aumento do excedente da balança de serviços (40 por cento), bem como das transferências correntes (16 por cento) e a redução do défice da balança de rendimentos (sete por cento), devido em particular à redução dos dividendos repatriados aos investidores externos.



Balança de Bens

O défice da balança de bens diminuiu para 10.825 milhões de escudos milhões de escudos no 3º trimestre (12.604 milhões de escudos no 2º trimestre). A queda das importações de mercadorias (-30 por cento) compensou a diminuição das exportações de mercadorias (-27 por cento) e das reexportações de combustíveis e víveres às transportadoras não residentes nos portos e aeroportos do país (-23 por cento).

De registar uma redução em todas as categorias de mercadorias importadas, quer em termos de quantidade quer em termos de preços, esta em linha com a queda de preços nos mercados fornecedores.

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	3º trimestre/14 Variação em			3º trimestre/15 Variação em		
	Valor	Volume	Preços	Valor	Volume	Preços
Bens de Consumo	-7,0	-14,6	8,8	-8,4	-5,1	-3,5
Bens Intermédios	18,9	8,8	9,2	-19,9	-22,0	2,7
Bens de Capital	160,9	751,6	-69,4	-66,0	-88,0	182,6
Combustíveis	-23,8	-21,0	-3,6	-20,4	10,2	-27,8
Outros	11,4	3,4	7,7	-25,1	-21,5	-4,6
Total	16,4	2,5	13,5	-28,8	-17,8	-13,5

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

O aumento do excedente da balança de serviços (40 por cento) foi determinado pelo comportamento das exportações de serviços de turismo (+23 por cento), e em particular de viagens pessoais para turismo (+36,3 por cento).

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 14	2º tri 14	3º tri 14	4º tri 14	1º tri 15	2º tri 15	3º tri 15	3ºT 2015/2014
Transporte	2 525,4	2 506,2	2 154,6	2 340,0	2 493,9	2 280,2	2 347,4	9,0
Transporte Aéreo	2 380,9	2 283,3	2 035,6	2 191,5	2 320,2	2 122,7	2 172,2	6,7
Viagens	9 294,6	8 229,4	6 801,6	9 254,8	9 591,4	7 834,5	9 271,5	36,3
Turismo	8 848,1	7 898,8	6 504,4	8 815,3	9 129,3	7 509,2	8 865,6	36,3
Serviços de Comunicação	431,2	870,4	1 174,7	1 912,6	466,9	1 294,8	979,4	-16,6
Outros Serviços	920,7	851,3	976,0	1 339,7	988,4	882,0	1 094,6	12,2
Total	13 171,9	12 457,4	11 106,9	14 847,2	13 540,6	12 291,6	13 693,0	23,3

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Remessas de Emigrantes

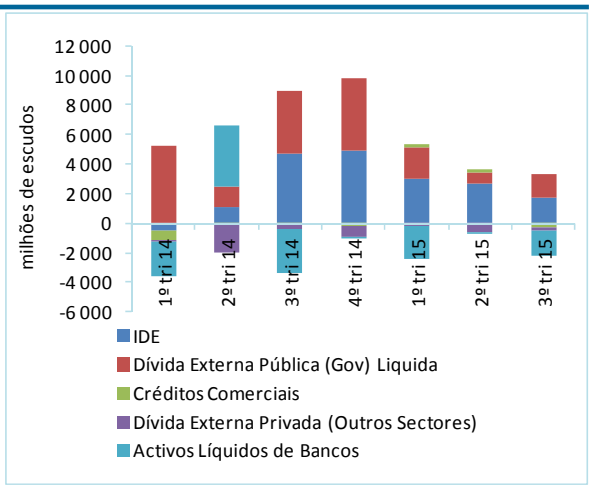
As remessas de emigrantes aceleraram face ao trimestre anterior, crescendo 20 por cento em termos homólogos (13 por cento no 2º trimestre). O crescimento acelerado das remessas foi sobretudo explicado pelo crescimento das transferências em divisas provenientes da Zona Euro (13,9 por cento), sobretudo de Portugal (12,3 por cento) e França (18,5 por cento), bem como dos EUA (9,8 por cento).

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital aumentaram cerca de 76 por cento em termos homólogos, acelerando face ao trimestre anterior (quando tinham aumentado 26 por cento), devido, sobretudo, aos desembolsos do segundo compacto do MCA (em mais de 100 por cento), bem como de donativos diretos ao Governo Central (47 por cento) e às Câmaras Municipais (14 por cento). Os donativos captados através dos Organismos Internacionais e Não Governamentais e os desembolsados diretamente aos projetos diminuíram, entretanto, no período.

Balança Financeira

O saldo da balança financeira aumentou para 3.617 milhões de escudos no 3º trimestre, determinado pela redução dos reembolsos de títulos emitidos por empresas residentes junto a não residentes (-101 por cento), pelo decréscimo das amortizações dos empréstimos contratados com o exterior pelo Governo (-7 por cento) e pelas instituições não financeiras (-20 por cento) e pela ligeira redução dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais (-2 por cento). Por seu turno, o investimento direto estrangeiro e os desembolsos de dívida externa (pública e privada) registaram diminuições no trimestre.



Investimento Externo

O investimento estrangeiro diminuiu 3.050 milhões de escudos em termos homólogos, quando no trimestre anterior havia aumentado 1.624 milhões de escudos. Esta redução é explicada, sobretudo, pelo efeito de base das entradas para construção de um hotel ocorrido no 3º trimestre de 2014, mas também pela redução do investimento imobiliário (-99 por cento), tendo em conta algum desinvestimento verificado no trimestre. Contrariamente, o investimento dos emigrantes aumentou 27 por cento, contribuindo positivamente para a evolução do investimento direto estrangeiro no país.

Dívida Externa

Os desembolsos líquidos da dívida externa de empresas não financeiras diminuíram 20 por cento, mantendo a tendência do trimestre anterior. Os desembolsos líquidos da dívida externa pública também continuaram a diminuir (-61 por cento), em função da contínua queda dos desembolsos (-54 por cento), não obstante a diminuição das amortizações (-7 por cento).

Reservas Externas

A 30 de Setembro de 2015 o *stock* de reservas internacionais líquidas fixava-se em 385,29 milhões de euros, permitindo garantir 4,5 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2015.

